



Cultura e royalties no Norte Fluminense: O caso de Quissamã (1999-2010)

Karen Mata Santos, Elis de Araújo Miranda (orientadora)

RESUMO

Na década de 1970 a região Norte Fluminense passou por mudanças de sua base econômica com a instalação da PETROBRAS em Macaé. Com a extração de petróleo na bacia de Campos os municípios limítrofes à área de exploração passam a ser beneficiados pelas rendas petrolíferas, os royalties e participações especiais. Um dos municípios beneficiados é Quissamã, o menor município em dimensão territorial, e tem como um dos principais personagens desta história o senhor José Carneiro da Silva, o Barão de Araruama. Objetivos: Este trabalho tem como objetivo analisar a gestão municipal de cultural do município de Quissamã. Buscou-se relacionar o aumento das rendas petrolíferas ao desenvolvimento do setor cultural, em especial avaliar a criação de equipamentos de cultura e suas espacialidades. Metodologia: A primeira etapa realizada foi o levantamento de dados referentes aos valores de royalties e participações especiais advindas da exploração do petróleo aos gastos e investimentos públicos em cultura, entre os anos de 1999 e 2010. Na etapa seguinte foram realizados trabalhos de campo com o objetivo de realizar entrevistas com os gestores públicos de cultura e obtenção de dados referentes aos programas e projetos culturais; mapear, com uso de instrumentais de geotecnologias, os equipamentos públicos de cultura e, por fim, fazer registro fotográfico dos equipamentos de cultura, com comentários a respeito do grau de conservação dos mesmos. Resultados: Dentre os cinco municípios brasileiros que mais recebem royalties e participações especiais, Quissamã encontra-se na quinta posição, entretanto, é o de maior renda percapta. Sobre a gestão do setor cultural, constatou-se que os centros de cultura encontram-se subordinados a Fundação Municipal de Cultura. Observou-se ainda o bom grau de conversação dos equipamentos de cultura e alguns localizados fora do contexto urbano. Conclusão: A questão econômica nas cidades do petróleo remete a pensar numa possibilidade maior de criação de equipamentos culturais, recuperar o patrimônio histórico e arquitetônico. A necessidade de criação de equipamentos de cultura não deve ser pensada isoladamente dos demais setores da administração municipal. Tendo em vista também a valorização do espaço quando nele se encontram equipamentos culturais e ações de cultura a fim de beneficiar diferentes classes sociais, não apenas a elite local.

PALAVRAS CHAVE: Royalties, Quissamã, Cultura

INSTITUIÇÃO DE APOIO: CNPq/UFF/FAPERJ

**IV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica
e Tecnológica**

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Geografia